



O SEMEADOR

Paróquia Imaculada Conceição - Diocese de Goiás - Novembro/Dezembro de 2007 – Informativo Volume 8, número 8
Site: www.parima.com.br e-mail: osemeador@parima.com.br

O SAGRADO SE FEZ GENTE

História do Natal

“A virgem conceberá e dará à luz um filho; e ele será chamado Emanuel, Deus-Conosco”

Não, moço. Não foi uma noite tão feliz. Fazia frio. O vento cortante feria os lábios, ressecava os ossos.

Os que vieram recensear-se abrigavam-se como podiam. Não era tanto por maldade que os moradores do lugar não ofereciam hospedagem. É que eles mesmos viviam tão modestamente que era com dificuldade que tampavam as frestas e aninhavam-se em seus casebres. Ademais, era muita gente de uma vez só na provinciana e pacata Beth-Lehem.

Eu estava ao relento, sob as estrelas de um céu gelado-escuro, como de costume. Não, não. Não é que eu seja uma criatura soturna, boêmia ou romântica. Sou só um pastor.

Isto é, sou sem-teto, sem-terra, sem-educação, sem-eira-nem-beira. Cuido de ovelhas, só isso-esses animais frágeis melancólicos, quase tanto quanto eu.

A noite era como muitas outras - porque, na verdade, tudo é igual, a gente é que é sempre diferente.

Havia estrelas, havia vagalumes, havia sons ao longe: mugidos, latidos, choros de criança.

Na mesmice do balanço das árvores, aconteceu alguma coisa diferente aos meus olhos. De repente, as estrelas de sempre pareciam brilhar mais do que o normal. Meus ouvidos sintonizaram um choro de recém-nascido. As folhas das árvores pareciam música angelical. Os pirilâmpas pareciam brilhar gloriosamente.

Continuei a caminho do aprisco. As ovelhas, sem perguntar nada, me seguiam tranqüilas e pacientes. O choro de criança ficava mais forte e pude ver de onde vinha.

Uma destas famílias-sem-nada havia ocupado uma das grutas onde os animais se abrigavam e ali disputavam aconchego junto a bois e ovelhas. O pai, tinha o rosto sulcado pelo suor, franzido pelo trabalho rude. A mãe, parecia mais a irmã do recém-

nascido, tão juvenzinha. No rosto, a perplexidade de quem contempla o maior dos mistérios: a Vida. Nos lábios, o sorriso tímido. Nos olhos marejados, as gotas salgadas que transbordavam daquelas janelas da alma.

Entrei devagar, quase solene. Tudo era tão igual, mas ao mesmo tempo, tão radicalmente diferente. Era como se eu não fosse eu. Meus olhos viam o que jamais haviam visto. Meus ouvidos se encantavam com sons tão corriqueiros, como se os ouvissem pela primeira vez.

Ajoelhei-me, porque me dei conta de que estava diante do mistério da Vida. Chorei, porque tudo



era tão singelamente fantástico.

Orei, porque, naquele momento, percebi que estava face-a-face com o sagrado que habita o cotidiano.

Não. Não foi uma noite tão feliz. Continuava frio. O cheiro de esterco ainda era forte. A palha picinava o recém-nascido. As roupas da mãe estavam sujas de sangue.

Eles, como eu, continuavam sem teto, sem agasalho, sem nada. Choravam sorrindo. Sorriam chorando. Tudo era exatamente igual. A única coisa que já não era igual éramos eu e eles. Porque nossos olhos viam, não uma noite feliz no céu, mas o amanhecer de um novo dia de paz na terra.

Luiz Carlos Ramos
Pastor da Igreja Metodista

O Natal é uma data comemorada de diversas formas e por razões diferentes, conforme os povos ou religiões. O Brasil, por ser um país de tradição cristã, celebra o Natal em homenagem ao nascimento de Jesus Cristo. Mas o costume de se fazer uma festa nessa época do ano é de tempos ainda mais remotos.

Na antigüidade, mesopotâmicos, persas, babilônicos, gregos e romanos, em diferentes épocas da história, realizavam festejos em homenagem a seus deuses. Geralmente o dia 25 de dezembro era o ponto central desses festivais, por ser o solstício de inverno. Ou seja, era o dia do ano em que o sol se encontrava mais fraco. A partir desse dia, haveria mais sol e seria um tempo de recomeço e de crescimento.

Por essa simbologia e pela tradição já existente entre os povos antigos, os cristãos, após a cristianização de Roma, passaram a comemorar no dia 25 de dezembro o nascimento de Jesus. Hoje sabe-se que é mais provável que ele tenha nascido próximo de abril, mas o costume continuou.

O Natal é um dos eventos que mais utiliza símbolos em suas comemorações. Vejamos alguns deles:

A árvore de Natal passou a ser utilizada como objeto de decoração, mas também por representar a vida, o recomeço, a alegria, a paz e a esperança.

O presépio é o cenário do nascimento de Jesus. O bebê, colocado em uma manjedoura (segundo os relatos dos evangelistas), rodeado por Maria e José, seus pais, os animais do estábulo, os pastores, os anjos e os magos, que vieram do Oriente para homenagear o grande Rei que estava nascendo.

Os magos serviram de inspiração para outro forte símbolo natalino: o Papai Noel. O costume de dar presentes teria surgido no século 4, com o bispo Nicolau, nascido na Turquia. O precursor do “bom velhinho” distribuía moedas aos pobres e necessitados. No entanto, apenas muitos séculos depois, na Alemanha, a atitude de São Nicolau foi relacionada ao Natal. Essa figura, com roupas de inverno, marrons, espalhou-se rapidamente pelo

mundo todo. As roupas vermelhas, as botas pretas e o gorro com pompom branco na ponta surgiram em um anúncio publicitário da Coca-Cola, em 1881, que utilizou suas cores (vermelho e branco) para representar o Papai Noel. A nova figura popularizou-se, sendo utilizada até hoje.

Outro dado importante do Natal é que a comemoração dos cristãos marcou o ano um da história do Ocidente, fazendo com que usemos as formas a.C. (antes de Cristo) e d.C. (depois de Cristo) para marcar os anos.

Palavra do Bispo

Mais um ano de atividades pastorais está chegando ao fim. As pastorais, os movimentos e as comunidades estão fazendo suas avaliações e planejamento para o próximo ano. Tivemos nos dias 23 e 24 de novembro nossa última coordenação diocesana. Temos muitos motivos para agradecer a Deus por tudo que tem acontecido: o fortalecimento e a organização das CEBs, a Festa da Colheita e a Romaria dos Mártires, a despedida do Pe. Francisco Cavazzuti, que marcou tanto nossa diocese, e o Fórum da Juventude do Cerrado. As comunidades e as paróquias tiveram também suas atividades que ajudaram na evangelização. Tivemos ainda a visita do papa Bento XVI e a V Assembléia Geral dos Bispos da América Latina e do Caribe sobre o tema: "Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que n'Ele os nossos povos tenham vida". O ano de 2007 foi um ano de graça, mas que trouxe também novos desafios.

O agro-negócio continua invadindo nossas terras e destruindo nossa natureza. Os pequenos proprietários da agricultura familiar não recebem o apoio e o incentivo necessário. Alguns entregam suas terras para o latifúndio, outros alugaram para o plantio da cana. A cultura camponesa está sendo esmagada pelos grandes meios de comunicação. Mas há grupos de resistência. No ano que vem daremos uma atenção especial para esta problemática para que a nossa Igreja seja sinal de esperança e transmita vida para os pobres.

É Tempo de Natal. Existe uma tendência em paganizar esta festa. As atenções estão fixadas nos banquetes e no consumismo de presentes. O grande perigo está em se esquecer do motivo da festa: o nascimento de Jesus. Deus nos mandou o que tinha de mais precioso, seu filho, para assumir nossa condição humana em tudo, menos no pecado. Que a alegria do Natal brote do mais profundo do nosso ser, somos queridos/as por Deus! Que a festa do nascimento de Jesus volte nossos olhares para aqueles com quem Ele se identificou: os pobres, os excluídos!

Agradeço a todos (as) que ajudaram na divulgação do Reino neste ano que está terminando. Peço a Deus que nos ilumine em 2008 para que possamos trabalhar juntos na evangelização, para que um outro mundo seja possível.

Dom Eugênio Rixen
Bispo de Goiás

DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS



Para a Igreja no Brasil, este ano de 2007 foi muito rico. As Igrejas da América Latina e do Caribe estiveram presentes em Aparecida durante o mês de maio para a realização da V Conferência do CELAM. O papa Bento XVI nos distinguiu com sua presença e orientação. Recebemos a graça da canonização do primeiro santo brasileiro: Santo Antônio de Santana Galvão. Os jovens foram orientados e estimulados pelas palavras claras e animadoras do papa. Em Guaratinguetá, Bento XVI discorreu sobre o tema das drogas e suas consequências. Os bispos reunidos na catedral de São Paulo tiveram a oportunidade de ouvir do papa preciosas orientações, e animadoras perspectivas se abriram para o pastoreio.

O tema da V Conferência, amplamente divulgado e preparado com antecedência "Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que nele nossos povos tenham vida", resultou em um documento que traça metas e objetivos para a atuação da Igreja em nosso continente. É al-vissareiro o anúncio de que em nossos trabalhos, realizados em ambiente de fervente oração, fraternidade e comunhão afetiva, buscamos dar continuidade ao caminho de renovação percorrido pela Igreja católica desde o Concílio Vaticano II e nas anteriores quatro Conferências-Gerais do Episcopado Latino-americano e do Caribe. Ao terminar a V Conferência, proclamamos às nossas Igrejas que assumimos o desafio de trabalhar para dar novo impulso e vigor à nossa missão na América Latina e no Caribe e a partir dessas realidades.

Diante dos desafios que nos propõe esta nova época em que estamos imersos, renovamos nossa fé, proclamando com alegria a todos os homens e mulheres de nosso continente: somos amados e remidos em Jesus, Filho de Deus, o Ressuscitado vivo no meio de nós; por ele podemos ser livres do pecado, de toda escravidão e viver em justiça e fraternidade. Jesus é o caminho que nos permite descobrir a verdade e alcançar a plena realização de nossa vida! Ele é o caminho, verdade e a vida (cf. Jo 14,6).

Esperamos que todas as nossas comunidades, todas as nossas paróquias, todas as pastorais organizadas, os religiosos e os consagrados possam se pôr em ação missionária, aproveitando a riqueza do documento de Aparecida. São muitos os desafios do início deste milênio, e, para assumi-los, importa verdadeiramente reaprender a pedagogia e a dinâmica de Jesus; fazer-se discípulo.

Celebrando o Natal do Senhor, celebramos o missionário do Pai que veio até nós para anunciar a boa nova de salvação e nos ensinar como deve viver um filho de Deus, nascido pela água e pelo Espírito Santo. Agora é tempo privilegiado para explicitar e confirmar a perspectiva missionária da Igreja: tornar-se missionário.

Que a mãe de Deus abençoe a todos e a todos faça ouvir o que Jesus nos tem para dizer.

Dom Geraldo Majella Agnelo - Cardeal Arcebispo de Salvador

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2008

"Fraternidade e defesa da vida"; "Escolhe, pois, a vida". Este tema assume importância sempre maior no Brasil e no mundo em vista das ameaças e agressões constantes à vida, o bem mais importante e precioso sobre a face da terra.



Nas suas múltiplas formas e manifestações, a vida é um bem impagável e indisponível; cada ser vivo manifesta, à sua maneira, a sabedoria e a insondável providência de Deus Criador. Não criamos a vida, mas temos o tremendo poder de destruí-la; e a destruição da vida pelo descuido e a imprudência humanas, ou pela ganância sistemática e cega, é ofensa ao Criador. Muitas formas de agressão ao ambiente, bem como a interferência leviana na natureza dos organismos vivos, coloca em sério risco a existência da muitos seres vivos, vegetais ou animais. Vem ao caso de perguntar: que tipo de mundo e ambiente estamos preparando para as gerações que virão depois de nós?!

Tratando-se da vida humana, as questões tornam-se ainda mais preocupantes. A pobreza extrema e a falta de políticas sociais adequadas deixam a vida humana exposta a situações de risco e precariedade. A violência endêmica e o crime organizado ceifam numerosas vidas humanas, lamentavelmente, muitas delas, em plena flor da juventude! Submetida à lógica do

mercado e da vantagem econômica, a vida humana acaba valendo muito pouco. A degradação ambiental, a contaminação e poluição das águas e do ar, em consequência de políticas econômicas irresponsáveis, desencadeiam mecanismos que põem em risco a própria sobrevivência da vida no nosso planeta.

O lema “**escolhe, pois, a vida**” (Dt 30,19b) é tomado do livro do Deuteronômio. O povo hebreu, beneficiado pela ação libertadora e salvadora do Deus da vida, é colocado por Moisés diante da grave alternativa: escolher a vida e um futuro esperançoso para si e seus descendentes, permanecendo fiel aos mandamentos de Deus, ou escolher a morte, andando por caminhos de idolatria e servindo a “deuses” fabricados para a própria conveniência. Isso vale para a globalidade das decisões humanas: nossas escolhas têm consequências sobre a vida e o futuro. A escolha livre e responsável do respeito aos mandamentos de Deus e do seu desígnio de vida significa bênção, esperança, futuro. O desprezo ao desígnio do Deus da vida e seus mandamentos traz a desgraça, a morte.

Esta é a grande questão posta pela Campanha da Fraternidade 2008, que será ocasião para refletir sobre a complexa problemática que atinge a vida sobre a terra, em especial, a vida humana. Está em jogo o futuro da vida na Terra, nossa casa comum, e de todos os seus habitantes. Uma solução responsável só poderá ser solidária e fraterna, no pleno respeito ao desígnio de Deus Criador e Senhor da vida.

Editorial

Então É Natal

Então é natal, e o que você fez?
O ano termina, e nasce outra vez.
Então é natal, a festa Cristã.
Do velho e do novo, do amor como um todo.
Então bom natal, e um ano novo também.
Que seja feliz quem, souber o que é o bem.
Então é natal, pro enfermo e pro são.
Pro rico e pro pobre, num só coração.
Então bom natal, pro branco e pro negro.
Amarelo e vermelho, pra paz afinal.
Então bom natal, e um ano novo também.
Que seja feliz quem, souber o que é o bem.
Então é natal, e o que a gente fez?
O ano termina, e começa outra vez.
E então é natal, a festa Cristã.
Do velho e do novo, do amor como um todo.
Então bom natal, e um ano novo também.
Que seja feliz quem, souber o que é o bem.
Harehama, Há quem ama.
Harehama, ha...
Então é natal, e o que você fez?
O ano termina, e nasce outra vez.
Hiroshima, Nagasaki, Mururoa ...

Simone



Animação litúrgica

O CICLO DO NATAL

Em todos os tempos litúrgicos celebramos a centralidade do mistério de Jesus Cristo (encarnação, paixão, morte, ressurreição). No CICLO DO NATAL, celebramos privilegiadamente a Encarnação de Jesus; celebramos o Emanuel, Deus que veio até nós.

Todo tempo litúrgico é constituído por três etapas. O 'antes' significa a preparação para a festa que se vai celebrar. O 'centro' é a festa celebrada. O 'depois' é sua continuação, ou seja, a graça e a alegria daquele dia prolongam-se por um período.

No CICLO DO NATAL, o antes é o Advento; o centro é o próprio Natal (festa da encarnação de Deus); o depois é seu prolongamento nas festas da manifestação do Senhor. Cada um destes três momentos tem características próprias. Vejamos.

ADVENTO - no 1º domingo do Advento inicia-se o Ano Litúrgico. O Advento é formado pelos quatro domingos que antecedem o Natal. É tempo de preparação para a visita do Salvador que vem armar sua tenda entre nós. Este não é um tempo penitencial, mas de preparação para um grande acontecimento, portanto, de discreta alegria. Por exemplo, durante estes quatro domingos não cantamos o Glória, para que na Noite de Natal, quando juntamos nossas vozes à voz dos anjos, com mais força ressoe nosso louvor a Deus que, por seu imenso amor, nos enviou seu filho. A Liturgia do Advento celebra tanto a 1ª vinda de Jesus (encarnação) como sua 2ª vinda (ao final dos tempos).



Os personagens principais do Advento são: Maria (testemunha privilegiada do mistério da encarnação); Isaias (o profeta da preparação); João Batista (o precursor). A Coroa do Advento, cujas quatro velas, vamos acendendo uma a uma, domingo após domingo, nos lembra que a luz do Salvador brilhará sobre nós. Advento é, pois, tempo de esperança, de expectativa pela vinda do Senhor. É tempo de aclamarmos: “Vem, Senhor Jesus!”

NATAL é o grande momento em que celebramos Deus que veio até nós, celebramos o Emanuel, Deus entre nós. A centralidade desta noite está na encarnação. É noite de incontida alegria, é noite de luz. Com os anjos cantamos “Glória a Deus nas Alturas”. Na sociedade atual, segmentos diversos apropriaram-se do Natal e o transformaram num evento (algo eventual,

passageiro), numa época de lucrativas vendas, num período de alegria 'de fachada'.



Lembremos que o Natal, para nós, discípulos missionários de Jesus Cristo, é um grande acontecimento, que gera em nós compromisso de fé e de vida. É um tempo de verdadeira alegria, pois o Salvador está entre nós.

O presépio concretiza, a nossos olhos, o filho de Deus feito homem - ali, na pobreza e na simplicidade de uma gruta, acolhido pelos mansos e humildes de coração. Após o dia de Natal, seguem-se algumas festas, denominadas “Festas da Manifestação do Senhor”:

Sagrada Família: a centralidade está em Jesus que, vindo até nós no seio de uma família, estabeleceu a relação entre a família humana e a família divina.

1º de janeiro: Mãe de Deus - celebramos Maria como testemunha privilegiada do mistério da encarnação. Ela é grande não por si mesma, mas porque aceitou ser o instrumento para que Deus viesse até nós.

06 de janeiro: Epifania - também conhecida como festa dos Reis Magos, é a festa da manifestação do Senhor. Deus que veio para salvar todos os povos.

No domingo depois do dia 6 de janeiro: Batismo - aqui se conclui a missão de João Batista que preparou os caminhos do Senhor. Tem início a vida pública de Jesus. *Fonte: Liturgia em Mutirão - CNBB*



Aconteceu

Zumbi dos Palmares: A Comunidade Zumbi dos Palmares no dia 17 de Novembro, celebrou o Dia Nacional de Consciência Negra e Zumbi dos Palmares. A celebração contou com a participação de todas as comunidades de nossa paróquia e num clima de festa lembramos daquele que deu sua vida pela reino.

Na oportunidade agradecemos a todas as comunidades que conosco, contribuíram para essa grande celebração acontecesse. Lembramos também as pessoas que colaboraram conosco fazendo sua doação para compra de 45 cadeiras. Que Deus abençoe todos nós.

Festa da Imaculada Conceição: Nossa Paróquia celebrou do dia 29 de novembro a 8 de dezembro, a festa da nossa padroeira "Imaculada Conceição". Este ano as celebrações estiveram em sintonia com Gênesis capítulo 1, e o cuidado com o meio ambiente. O tema central foi: Com Maria, cuidar e preservar a criação. As celebrações aconteceram nas comunidades. Em cada uma o tema foi de acordo com o primeiro capítulo de Gênesis que nos apresenta o relato da criação.

No dia da padroeira, 8 de dezembro, a festa contou com procissão pelas ruas de Ceres com uma belíssima celebração festiva que segundo as pessoas foi muito vibrante e alegre.

Assembléia Paroquial: A Paróquia Imaculada Conceição, reuniu-se no dia 1 de dezembro em Assembléia para avaliar os trabalhos realizados em 2007 e planejar as ações para 2008. Dentre elas: Formação Bíblica, Litúrgica e Catequético, Escola de Cidadania e, como prioridade a **JUVENTUDE**.

O fio condutor da assembléia foi a V Conferência de Aparecida e a Opção Fundamental da Diocese de Goiás, ambas nos chamam a sermos missionários (as) fazendo acontecer entre nós o Reino de Deus, lutando por mais vida e preservando o nosso hábitat comum "A MÃE TERRA".

Encontro de Casais: No dia 09/12, aconteceu no salão do Colégio Imaculada o "REENCONTRO", que contou com a participação de casais que já haviam feito o ECC. Se fizeram presentes mais ou menos 80 casais de nossa paróquia.

O encontro iniciou com a celebração Eucarística presidida pelo Bispo Diocesano, D. Eugênio Rixen, e, por palestras que abordaram variados assuntos, tais como: Liturgia, V CELAM, Eucaristia e Pastorais.

Encontro Pastoral da Região São Patrício: No dia 09/12, com a finalidade de avaliar e planejar os trabalhos pastorais de nossa Região, aconteceu o Encontro Pastoral da Região São Patrício. Estiveram presentes 50 pessoas das quatro paróquias entre padres, religiosas, bispo e leigos. Como ação em comum da Região para 2008. Como ação do Regional em 2008, teremos a Festa da Colheita na cidade de Ceres, em junho. Este evento será a nível diocesano. Contamos com todos.

EDUCAR PARA A PAZ É POSSÍVEL

Nunca se falou tanto em Educação para Paz como nos dias de hoje. E os motivos para este despertar são conhecidos e vividos diariamente por todos. A violência direta, aquela visível e explorada pela mídia, nunca esteve tão presente como neste início de século. Os meios de comunicação de massa permitem que a população entre em contato diariamente com a dura realidade mundial, gerando desta maneira conceitos na maioria das vezes mistificados, tanto de paz, quanto de violência.

As manchetes de jornal geram um falso sentimento de nascimento e multiplicação da violência: "a violência cresce...", "a violência é uma epidemia descontrolada...", "a onda de violência" etc. Contudo, a violência não surgiu no último século, nem mesmo é um fenômeno causado por alguns poucos indivíduos que nasceram com o germe para o crime e a marginalidade. Tanto violência quanto paz são formas de solucionar conflitos, são invenções humanas que vêm sendo desenvolvidas ao longo da história da nossa civilização. Vivemos numa sociedade culturalmente violenta. A sociedade ocidental e capitalista cultiva a competição, o consumismo, o individualismo e justifica o uso da guerra como um meio de atingir a paz, compreendida, neste caso, como passividade e ausência total de conflitos.



Um novo método: a paz

Colocando a violência como algo cultivado, podemos afirmar, portanto, que ela não é algo natural, não faz parte da natureza humana e é um instrumento aprendido culturalmente para solucionar conflitos. Assim, se aprendemos ao longo da nossa existência a resolver as desavenças através da agressão, direta ou indireta, se aprendemos a destruir o outro, somos também capazes de aprender e construir uma nova maneira de enfrentar os conflitos, visto que paz e violência não são entes, não nascem do nada, não são fenômenos independentes de nossa vontade, são invenções humanas. Aqui entra a educação para a paz como peça chave na luta contra a violência. Nesta tomada de consciência de que a violência é um método de resolução de conflitos que vem sendo desenvolvido ao longo de nossa história humana, podemos, então, desenvolver e fortalecer a paz como método, superando a violência.

Entretanto educar para a paz não significa domesticar, submeter-se, nem mesmo eliminar os conflitos existentes tanto na escola quanto na sociedade como um todo. Tal educação está fundamentada num conceito de paz contrário ao de estado de espírito de tranquilidade, harmonia, calma e inexistência de problemas e conflitos, cultivado pela sociedade ocidental. A paz que



Aprendemos, além de ser extremamente egoísta, pois não enxerga o outro, é impossível de ser colocada em prática, visto que os conflitos fazem parte da diversidade humana e a insatisfação e o desequilíbrio nos levam a evoluir e reconstruir as nossas imperfeições. Sob esta nova perspectiva, a paz não é um estado de espírito de harmonia passiva, sendo compreendida como movimento, ação, instrumento político em direção a relações de igualdade e justiça.

A Educação para a Paz consiste, portanto, na construção de uma nova maneira de interagir com o mundo, tanto nas escolas, quanto nas mais diversas instituições. Através de grupos de discussão e planejamento de ações, uma nova cultura - a cultura da paz - vem se constituindo. O estímulo ao cultivo de espaços de discussão coletiva que possibilitam o despertar da condição de sujeitos históricos a partir do protagonismo propiciam, educando para a paz, a criação de uma comunidade de trabalho e convivência que sonha e planeja um mundo melhor, de paz e de justiça social para todos, através da resolução não-violenta de conflitos.

Eveline Maria da Costa, professora de Filosofia na Rede Municipal de Porto Alegre, RS. Oficineira da ONG Educadores para a Paz. Endereço eletrônico: evelinda@terra.com.br



Espaço do Leitor

Olá amigos (as) estamos lançando mais uma edição de O Semeador. Participe desta publicação enviando-nos sugestões e observações, para o endereço abaixo ou pelo e-mail: osemeador@parima.com.br. Sua colaboração ajuda melhorar cada vez mais nosso informativo.

Expediente

Paróquia Imaculada Conceição - Diocese de Goiás
Praça São Patrício s/n Cx Postal 30
76300-000 Ceres - Goiás
Telefone (62) 3323-1615
Coordenação do Jornal
Equipe de Comunicação Paroquial